

VIVÊNCIAS NA MONITORIA DE DIVERSIDADE VEGETAL II: A PRÁTICA DE COLETA E HERBORIZAÇÃO

Rosane da Paz Bueno – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Taís Ribeiro de Sousa – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Maria Luiza de Sousa Silva – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Andre Augusto dos Santos Sousa – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Debora Cristina de Oliveira Carvalho – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Victor Hugo Aires – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

Ana Valéria Borges de Carvalho Melo – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano

RESUMO:

O conhecimento da diversidade vegetal e das técnicas para seu estudo é essencial na formação de profissionais da área biológica. A prática da coleta, identificação e preservação de amostras vegetais por meio da herborização representa uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem em botânica. Segundo Raven *et al.* (2014), o estudo das plantas envolve não apenas a compreensão de sua estrutura, desenvolvimento e fisiologia, mas também a valorização de sua importância ecológica e cultural. Nesse sentido, o herbário se configura como um espaço didático-científico relevante, possibilitando o contato direto com a flora local e promovendo o aprendizado ativo. Ao integrar atividades de campo e laboratório, o projeto de monitoria visa proporcionar aos estudantes vivências práticas na montagem de um herbário didático, fortalecendo a relação entre teoria e prática e contribuindo para a consolidação dos saberes botânicos e a valorização da biodiversidade regional. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever as vivências adquiridas na monitoria da disciplina Diversidade Vegetal II, com ênfase na aplicação prática dos métodos de coleta e herborização. A Botânica, no contexto educacional, enfrenta obstáculos significativos, sendo o principal deles a falta de interesse dos estudantes pelo estudo das plantas. Esse desinteresse é resultado da chamada “negligência botânica”, um comportamento que reflete a invisibilidade dos vegetais no cotidiano, intensificada pela escassa abordagem do tema tanto na mídia quanto nas escolas. Além disso, a ausência de metodologias que tornem o conteúdo mais dinâmico contribui para esse cenário. Diante disso, torna-se fundamental implementar práticas pedagógicas que despertem a curiosidade dos alunos e estimulem os professores a tratar o assunto de maneira mais atrativa e significativa. (Dias et al, 2020). Segundo Silva Filho (2016), utilizar no ensino de Botânica a metodologia científica se mostra relevante, pois proporciona não só a observação dos fenômenos que ocorrem nos vegetais, mas também fomenta discussões através dos experimentos no ambiente escolar. Dentre as metodologias para o ensino de Botânica, destaca-se o processo de herborização que contribui para alfabetização científica, complementação do processo educativo, além de proporcionar a sensibilização sobre a preservação dos organismos (Freire; Bandeira; Araújo, 2021). Fagundes; González (2006) reiteram que as exsicatas quando utilizadas em práticas experimentais se mostram como uma ferramenta educativa eficiente, tendo em vista que os estudantes manipulam os vegetais de forma direta, evidenciando assim de forma prática o que foi trabalhado em sala de aula. Este

estudo apresenta caráter descritivo e natureza qualitativa. De acordo com Gil (2019), a pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, sendo adequada para estudos que pretendem relatar práticas pedagógicas. Ainda, por possuir natureza qualitativa, este estudo busca compreender as práticas educativas em sua complexidade, valorizando a interpretação dos sujeitos sobre suas vivências, conforme defendido por Creswell (2014). Os procedimentos metodológicos da monitoria foram organizados em quatro encontros distintos, com o objetivo de proporcionar uma vivência prática e teórica sobre coleta botânica e herborização. O primeiro encontro, realizado na sala de aula e no Herbário do IFPI, consistiu na apresentação institucional, exibição de exemplares e discussão técnica mediada pela professora da disciplina e pelos monitores. Em seguida, no segundo encontro, ocorreu uma aula teórico-prática sobre técnicas de coleta, registro, prensagem e montagem de exemplares, também em sala de aula. O terceiro momento foi destinado à coleta nas áreas verdes do campus, onde os discentes registraram informações, como nome popular, científico, local de coleta e família das espécies. Ademais, realizaram a prensagem dos vegetais coletados, onde foram armazenados em local ensolarado por 2 (duas) semanas para secarem. Por fim, no quarto encontro, os estudantes participaram da montagem das exsicatas, elaboração de fichas de identificação e discussão sobre a curadoria das exsicatas, utilizando o espaço da sala de aula e do laboratório de Ensino de Biologia do Campus. O projeto apresentou resultados expressivos e positivos para todos os sujeitos envolvidos. Para a docente responsável e os discentes monitores, constituiu-se em uma oportunidade profícua de articulação entre os saberes teóricos e práticos, contribuindo significativamente para o fortalecimento do ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas conferiram maior dinamismo às aulas da disciplina, promovendo sua contextualização e estreita relação com a realidade dos estudantes. Ademais, a execução do projeto configurou-se como uma experiência formativa relevante no âmbito da docência, ao ampliar o repertório metodológico e favorecer a reflexão sobre práticas pedagógicas ativas. Para os estudantes participantes, a vivência prática com o objeto de estudo possibilitou a ressignificação dos conteúdos abordados em sala de aula, favorecendo a consolidação e o aprimoramento dos conhecimentos teóricos previamente adquiridos. O contato direto com as técnicas de coleta, herborização e curadoria de espécimes vegetais promoveu maior compreensão dos procedimentos científicos e valorização da pesquisa em Botânica. Dessa forma, o desenvolvimento do projeto evidenciou a importância de metodologias ativas e experiências práticas no ensino de Botânica, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores e na construção de saberes significativos. A integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para despertar o interesse dos estudantes, consolidar aprendizagens e fomentar o pensamento científico, contribuindo de maneira efetiva para a qualificação do processo educativo no âmbito do ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: herbário; diversidade vegetal; exsicatas; botânica.

REFERÊNCIAS:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica de Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIAS, Fábio Y. E. C. et al.,. O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica. **Hoehnea**, v. 47, e552019, 2020.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-55/2019>. Acesso em: 5 jun. 2025

FREIRE, Gleicy da Silva; BANDEIRA, Renato Passos Custódio; ARAÚJO, Yara Letícia Farias Maia de. Alfabetização científica para o ensino de Botânica através da criação de um mini-herbário. **Holos**, v. 8, p. 1–16, 2021.

DOI: 10.15628/holos.2021.5641. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5641>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FAGUNDES, José Anevan; GONZÁLEZ, Carlos Eduardo Fortes. **Herbário escolar: suas contribuições ao estudo da Botânica no Ensino Médio**. 2006. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RAVEN, Peter H. Et al., **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA FILHO, Ubiratan Rodrigues da. **Prática e experimentação no ensino de Botânica: fisiologia vegetal**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba.